

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com esampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 s.
a linha.
Annuncios e communicados 50 rs.
linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

Os partidos e a defeza da patria

Até com a integridade da patria os progressistas mercadejam. Ninguem ainda viu politicos mais facciosos, mais imprudentes e de mais extraordinaria ambição. Os ultimos acontecimentos politicos de Lisboa definem bem esse partido, completando a idea que toda a gente honesta e sensata d'elle formava depois de quatro annos de desperdicios, de regabofe ministerial.

O partido progressista sacrifica tudo para alcançar rapidamente o poder, como, quando poder, sacrificou tudo, inclusivé a sua honra e nome, para conseguir tornar requissimos os seus *gros bonnets*.

No momento angustioso em que a patria appella para cada um dos seus filhos, pedindo-lhes um sacrificio pecuniario, alem do das contribuições, afim de conseguir fechar com segurança os seus portos á invasão estrangeira e defender as suas colonias contra os inglezes, é então que os progressistas se lembram de promover arruaças nas ruas da capital, assalariando para tal fim, com o dinheiro dos *intimos*, a ralé da sociedade, os arruaceiros. E', n'estas tricas e planos, insigne o sub-chefe Marianno, como insigne é em attacar, insultando, a familia real, quando no poder está outro ministerio que não o dos seus correligionarios.

Melhor andaria o sr. Marianno e os *intimos* se para a defeza do paiz dessem avultadas quantias—seria apenas uma restituição ao thesouro publico do que subrepticamente, por meio de syndicatos e loterias, d'alli foi tirado. Mas não é com dadvias generosas que esses vampiros do thesouro portuguez pensam em nobilitar-se: elles preferem enriquecer cada vez mais, ainda que por meios pouco honrosos.

FOLHETIM

A QUEDA DE UM IDOLO

A's quintas-feiras, reunia-se em casa do Virgilio, boticario, a gente mais grada da villa.

A D. Juvina, solteirona dos seus quarenta e cinco, mais velha do que o mano Virgilio, ahi pelas sete horas da noite apressava-se a receber affavelmente as visitas. Era um favor que lhe faziam. Vivia só, podia dizer-se; o mano não abandonava o estabelecimento. Muito que fazer, e o rapaz não dava aviamento...

Por isso elles vieram para a arruaça nas ruas logo que imaginaram escalar o poder. Foi principalmente uma conversa do rei com o sr. José Luciano de Castro que lhes fez ganhar animo. Pensaram em que para a corôa, na actual situação politicos, seria necessario o concurso de todos os partidos, afim de evitar qualquer golpe de mão dos republicanos. D'ahi o plano de promover arruaças e de auxiliar os planos dos republicanos da capital, de tornarmos saliente a necessidade de pedir a cooperação dos progressistas.

Foi esta comedia a que os progressistas ensaiaram no principio da semana e da qual apenas colheram uma pateada geral.

Os republicanos empregam os maiores esforços para transformar o movimento patriótico em movimento politico. Transformar um sentimento bom, justo e santo em uma paixão baixa: eis o alvo d'aquelle partido que funda as suas esperanças na desordem das praças, na indisciplina das casernas e no auxilio das republicas estrangeiras.

Este partido confia o seu futuro a muitas phantasias, illude-se com muitas miragens. Está no periodo de formação, por isso todos os ataques, todas as contradicções lhe servem. Ora nacionalista, ora iberico: ora radical, ora conservador. Tudo combate, tudo pretende demolir como reaccionario, como jesuitico; e, se amanhã fosse governo, seria ainda mais reaccionario.

O partido republicano é culpado nas desordens de Lisboa, por não querer pôr de lado o seu fim politico no momento difficil em que a nação se vê a braços com um ataque estrangeiro: procedendo assim, embora conquiste momentaneamente alguma popularidade, perde muita força para o futuro e retarda o seu desenvolvimento.

Não é pelas desordens que um partido se nobilita e realisa o seu ideal politico. A revolução brasileira foi um aborto na historia

O administrador não ia. Desde que na ultima lucta eleitoral subornára 5 eleitores, todos do boticario, não podiam continuar as relações.

Ladrão—bufava o pundonoroso pharmacopola, agitando a cabeça, com ademanos bellicosos, se lhe fallavam no administrador.—Ladrão!...

As Menezes eram as primeiras que appareciam, usualmente. Tinham sempre alguma coisa a referir em particular á D. Juvina: escandalos, coisas que iam pelo mundo; até custava dizerem-se. A pequena do Gregorio—eram visinhas—continuuava na mesma; uma cabeça de vento. A cunhada do Rufino, essa, uma desgraça; tentações do demo...

das revoluções; só se poderia dar n'um paiz de indolentes e de estrangeiros.

Mas, para nós, o partido republicano tem maior de culpa do que os progressistas. Os primeiros veem affastado e bem o momento do seu triumpho e, desesperados, lançam mão d'esta taboa como salvaterio do seu naufragio politico—os segundos ainda ha dias abandonaram o poder: os primeiros podem ainda ter um ideal politico—os segundos teem apenas uma ambição desmedida.

Entretanto o ministerio trabalha, organisa os serviços publicos, prove ás necessidades de momento, restabelece a ordem publica alterada e, em dictadura, decreta a defeza da patria, appellando para os sentimentos patrioticos do povo, exigindo-lhe algum sacrificio mais para que o paiz fique inteiramente defendido e protegidas as nossas colonias com o augmento da marinha de guerra.

Emquanto os progressistas fomentavam os planos de arruaça nas ruas e os republicanos aticavam a insubordinação dos militares, os ministros trabalhavam nos seus gabinetes, ouviavam as pessoas mais competentes e organisavam a defeza da patria, respondendo por esta forma, com a ostentação de força, ao gabinete londrino, e mostrando trabalho ás opposições facciosas.

Era este o ministerio de que hoje precisava a nação opprimida. Ninguem pode arremessar a um só dos ministros o epitheto de menos honrado, de menos digno. Uns teem um passado longo coberto d'honra e de probidade: outros na sua curta carreira mostraram quanto são austeros e nobres os seus sentimentos.

Assim podem francamente assumir a dictadura, pedir sacrificios ao povo, administrar o dinheiro proveniente das subscrições nacionaes. O povo tem a absoluta certeza de que nem um ceitel será affastado do fim para que foi entregue.

Em circunstancias tão criti-

A D. Amelia, viuva do major Paulino, e o medico, eram infalliveis. As Menezes já tinham segredado á D. Juvina que aquillo parecia mal—saíam e entravam sempre juntos—credo; e não temiam a lingua do mundo!

Fechada a pharmacía, proximo ás nove horas, chegava o Virgilio e começava o lote. Era o Virgilio quem quasi sempre lia os numeros, pausadamente, para não ter o incommodo de repetir a leitura. A Maria Juvina era um pouco surda. Depois cavacavam até ao fim do serão; saíam ás 10 horas, de ordinario.

A D. Amelia queixava-se muito das frieiras. Que o doutor já lhe havia medicado uns escal-

cas não é necessario sómente que o ministerio seja honrado. é necessario tambem que pareça honrado. Estas duas qualidades allia esse grupo de homens dignos e distinctos, que, em nome do partido regenerador, occupam as cadeiras do poder.

Podem os progressistas intrigar, arruaças e insultar: podem os republicanos chamar á revolta—o partido regenerador acaba de afirmar a sua vitalidade, a sua força e o seu prestigio vencendo as patrulhas politicas, que, desconhecendo o seu dever, queriam lançar a patria nas aventuras d'uma guerra civil quando ella estava ainda em risco de ter uma guerra estrangeira.

D'ora em deante nunca mais os adversarios d'este partido poderão dizer que elle não seja o herdeiro legitimo do antigo partido regenerador.

E' um partido que se amolda ás circunstancias. Em seguida ao periodo tempestuoso das revoluções fomentou o desenvolvimento material, dotando o paiz com estradas e vias ferreas d'onde resultou um grande augmento na riqueza nacional: depois fez as reformas constitucionaes no sentido de mais ampla liberdade e de garantia para as opposições com a representação das minorias! e finalmente reforma o exercito e a marinha, organisando-os e desenvolvendo-os, quando a patria precisa do apoio das armas.

E' luctando assim, trabalhando assim que um partido politico se engrandece e tem o direito de apellar para o povo, pedindo-lhe a sua confiança.

O ministerio não cahirá perante as sruaças.

Politica concelhia

Os nossos adversarios querem mostrar quanto estão despeitados

dões; mas não ousava; era de tal modo sensível...

O medico ria-se, criticava a sensibilidade da viuva, sorvendo estrepitosamente pitadas de simonte, e fingia desperceber os olhares acariciadores que ella lhe despedia.

Besta—resmungava ás vezes o boticario, olhando de soslaio o doutor, emquanto esmigalhava uma torrada entre as mandibulas endurecidas. Elle já tinha confessado a uns amigos que lhe não desconvinha a viuva do major. Sim; a mana não podia acudir a tudo; precisava de alguém que olhasse pelo que era d'elle... Um dia estivera quasi resolvido a declarar-se. A pharmacía deixava alguma coisa; possuia, além

com o procedimento correcto do regeneradores e da auctoridade administractiva.

No seu jornal vomitam insultos, uns após outros, sem nexo, sem razão e sem criterio. Vê-se bem como o desanimo os subjuga, os esmaga.

Fiquem os nossos adversarios com os seus insultos, que nem sequer nos tocam. Quando nos accusarem d'algum facto responder-lhes-hemos, mas d'um modo digno, discutindo não insultando.

Voltaram tambem as «Novidades» a publicar outra correspondencia em que se accusa o administrador do concelho, dr. Francisco Fragateiro, de, quando foi ferido Luiz Ferreira Brandão, andar em companhia do grupo que foi atacado pelos correligionarios de Luiz Ferreira.

As «Novidades» laboram em erro. O correspondente não está ao facto dos acontecimentos e por isso falseia a cada passo.

Quando foi ferido Luiz Ferreira ainda não era administrador do concelho o dr. Francisco Fragateiro. E assim se escreve a historia!

De mais está já sufficientemente demonstrado que tanto o dr. Fragateiro, como seu pae, estavam muito longe do local onde o ataque se deu, nem sequer d'elle tinham conhecimento se os não fossem avisar e acautelar, como avisaram o grupo de manifestantes e as philarmonicas que estavam na sua companhia, no largo de S. Miguel.

Creiam as «Novidades»: por mais que os progressistas cá da terra queiram colorir o ataque cobarde de que n'essa noite foram auctores, ficarão sempre com o odioso de tal acção imprudente, criminosa e cobarde.

Os nossos adversarios continuam dando mostras de pouco senso politico.

A comara municipal entendeu que não devia mandar acender todos os candieiros da

d'isso, umas inscripções—mas fallecera-lhe o animo; era timido como uma creança.

Quantas noites passára elle sem conseguir conciliar o somno, fitando o céu pela janella entreaberta, e vira esmorecer o brilho das estrellas e romper a alva, e nascer o sol! Quantas vezes se levantava cansado da insomnia, torturado pelas caimbras, que os amudados espreguiçamentos lhe produziam; atropeliado pelos zelos que o velho Esculapio lhe causava!... E ao vel-a, a ella, a origem unica de todas as suas attribulações, ficava-se a olhal-a, dengoso, e não se atrevia a expôr-lhe os seus desejos, a revelar-lhe aquelle segredo que difficilmente guardava.

illuminção publica, e desde o principio da semana se fez isto.

Por esta forma pensou a camara que se vingava da auctoridade administrativa, impedindo-a de fazer a policia da villa.

Enganou-se completamente. A policia da villa ha-de continuar a fazer-se com toda a regularidade porque é necessario evitar as desordens e arruaças: a camara ha-de encontrar correctivo para esse seu mau procedimento e o povo ha-de saber apreciar justamente essa prepotencia e acto de pessima administração municipal.

Se quizeram fazer *côca* ao administrador do concelho e aos homens que o acompanham, já devem estar convencidos de que tal *systema* não dá resultado algum.

Façam uma politica seria e honrada. Deixem-se d'essa guerra de encrusilhadas, de boatos de terror e de ameaças tolas. Enquanto procederem, como teem procedido, á auctoridade administrativa impõe-se o dever de fazer uma policia activa e enérgica.

Temos sempre advogado a necessidade de a politica d'este concelho sahir do caminho das violencias em que esteve durante o consulado progressista, para entrar n'um periodo de paz e legalidade.

Com isto lucrariam ambos os partidos que assim poderiam litigar livremente os seus direitos perante o pavo. A politica concebia perderia o caracter selvagem e odioso que ha quatro annos tomou: e a nossa terra perderia a pessima reputação que ganhou lá fóra.

Vemos, porém, com magua, que os nossos adversarios não querem entrar n'este caminho, porque pretendem apparentar uma força de que não dispõem, para illudir os seus chefes de Lisboa. Resolvidos a não entrar em lucta, porque lhes falta a força eleitoral, vão desde já propalando que os regeneradores planeiam levar as eleições a cacete.

N'isto, como no demais, se enganam. Os regeneradores nem querem, nem precisam de levar as eleições a cacete, como os progressistas fizeram na sua eleição primeira, no poder: o acto eleitoral ha-de correr com ordem e socego, porque a força não carece de violencias para se mostrar.

A's vezes, offuscava-lhe a vista uma nuvem densa, avermelhada, que lhe despertava desejos de estrangular o medico, de o sumir para sempre. Mas o homem não tinha culpa, ella era quem o requitava, provocando-o com requiebro ordinarios.

O Virgilio passára algumas vezes na rua onde morava a D. Amelia, só para vêr. De frente havia uma loja de mercearia—a do Julio—e o caixeiro, um rapazola inberbe, tresandando a gorduras, sempre que o via sorria-se maliciosamente, com descaro, e vinha á porta dar fé.

Embirrou com aquillo, e nunca mais lá passou. Sujeitara-se a vê-la apenas ás quintas-feiras, quando a recebia em casa escoltada pelo medico, soffrendo

Novidades

Intriga. — Propalaram os progressistas no papel de casa que os regeneradores d'este concelho mandaram suspender os trabalhos de uma estrada de Es-moriz.

E' intriga e nada mais. Os regeneradores nem mandaram suspender trabalhos alguns, nem talvez d'essa estarda tivessem conhecimento.

Essa armadilha eleitoral não dá resultado algum, podem crêr.

Bandeirolas. — Cunha e Soares lembraram-se de, no domingo passado, andar pelas tres freguezias do norte a espetar bandeirolas.

Em toda a parte traçavam estradas: em toda a parte compunham caminhos, com a lingua, já se vê.

Julgavam que os habitantes d'aquellas freguezias eram uns méros papalvos, mas elles deram-lhes o correctivo preciso.

As bandeirolas não apanharam votos.

Luz! luz!—Nós pedimos á *illustrissima* camara que se digne mandar accender, ao menos, um candieiro da illuminação publica.

O municipio paga aos lampeanistas e aos fornecedores de petroleo e por isso nada lucrámos com o capricho da senhora camara.

Queremos luz: estamos no direito de a pedir, porque o povo paga.

Se é por pirraça, talvez em breve se arrepeudam d'isso.

Alguem explicou-nos este caso pela forma seguinte:

O cofre municipal foi victima d'um roubo importante. O Carga roubou todo o dinheiro que era do municipio e por isso os vereadores, como não querem pedir mais sacrificios ao povo, veem-se obrigados a fazer economias.

Nós não acceitamos tal explicação, santo mais que o dinheiro está na recebedoria e só d'alli sae em virtude de mandados competentemente legalizados.

Os srs. vereadores tomaram-se... de capricho.

Partida. — Quarta-feira á noute partiu para Lisboa o nosso amigo, sr. Abel Augusto de Sousa e Pinho.

Pedi-nos a publicação do seguinte:

O abaixo assignado, tendo de se ausentar inesperadamente pa-

os impetos da ira quando ella lhe fallava baixo, ao ouvido.

Era de mais. Aquella mulher matava-o. A mana já tinha notado a cor amarelenta que lhe cobria as faces rugosas.—Sempre me andas com uma cara, menino! Isso é espinho na consciencia.

—Eu sei lá, mana Juvina, eu sei lá o que é; os meus peccados.

Assim, effectivamente, não podia viver. Precisava patentear á D. Amelia o que lhe ia no intimo, alliviar-se d'aquelle tormento de todas as horas, de todos os momentos.

Nem elle sabia como aquillo começára; não comprehendia como lhe accordára o coração, com tanto vigor, d'um longo somno

ra Lisboa, sem poder despedirse pessoalmente de todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião da sua vinda da mesma cidade, o faz por este meio, e a todos offerece o seu prestimo n'aquella cidade.

Aos amigos que o foram abraçar á estação, mais uma vez repete—obrigado.

Ovar 11 de janeiro de 1890.
Abel Augusto de Sousa e Pinho.

Os remorsos. — Temem os assassinos do infeliz Zareco da acção da justiça e das penas da lei.

Os remorsos mal os deixam descansar. Por politica commeteram aquelle hidiondo crime: a politica desviou do processo a prova, e, agora com a politica querem especular para que esse crime não tenha o correctivo devido.

Illudem-se bem. E' preciso e indispensavel que se aclarem as trevas em que tal feito tem estado immerso, para que os assassinos não se repitam na nossa boa terra.

E' indispensavel que todos os crimes sejam punidos.

Fallecimento. — Falleceu sexta-feira pela madrugada. Francisco de Souza Ribeiro tabellião em Belem, tendo antes desempenhado n'esta comarca o cargo de escrivão de direito.

O finado foi na sexta-feira transportado pelo caminho de ferro para a freguezia de Estarreja.

A sua ex.^{ma} familia sentidos pesames.

Transferencia. — Foi transferido para esta comarca o contador e nosso distincto amigo e habil medico, dr. João Maria Lopes que ha tempos exercia este emprego na comarca d'Armamar para onde tinha sido transferido d'esta comarca.

Os nossos sinceros parabens—Foi addido á repartição dos telegraphos e correios de Aveiro o sr. Paiva, director do correio d'esta villa.

A Estação.—Publicou-se o n.º 1.º de fevereiro.

Sumario: Correio da moda.
Gravuras — Vestido com saia apanhada—Vestido para posseio—Franja e crochet—Capacho ornado de bordado—Bordado a ponto de marca para tapete—Vestido de baile com corpo curto—Armazem ambulante para brinquedos—Vestido para sarao ornado de cordão de ouro—Corpo de decote ornado de bordados—

de muitos annos.

Aquelle padecer devia tor um termo; e teve-o, decisivo mas doloroso, quando o Virgilio se convenceu de que lhe podia ser fatal o viver assim amargurado e hypocondriaco.

Um dia, conseguiu vencer a sua timidez, e decidiu-se a fallar claramente á D. Amelia.

Foi n'um domingo, um bello dia de inverno, aquentado pelo sol benéfico, que o boticario se dirigiu a casa d'ella, embalado por uma leve esperanza, que lhe dava algum valor. O coração palpitava-lhe agitadoamente; as pernas fermiam-lhe, e no cerebro estonteado formavam-se-lhe mil projectos, que lhe não deixavam acertar com o que havia de dizer.

Almofada de toilette—Vestido com corpo blusa para menina—Vestido blusa ornado de penteado—Vestido com corpo decotado e touca de fitas—Vestido com corpo curto e touca—Vestido com corpo casaca—Corpinho de baile—Vestido com corpo á grega—Vestido com corpo traçado—Vestido ornado de fita—Vestido com corpo em ponta—Almofada de cadeira com bordado—Prato japonéz—Costume com saia apanhada—Bordado gobellins para almofada de cadeira—Costume para passeio com paletot semi-ajustado—Couro recortado para estajo—Chapeu redondo de bôrlas—Vestido com blusa para menino—Vestido com tunica em forma de leque—Cesto para colheres de chá, etc., etc. Com dous figurinos coloridos, etc., etc.

Um crime misterioso.—*Eu caminho de ferro.* Conta «El Diario de Badajoz» de ro: «No comboio correio mixto de Madrid, que chegou esta manhã, parece que desapareceu um viajante que occupava um compartimento de segunda classe, entre as estações de Veredas e Caracollera.

Notou-se esta desapareição por se ter visto aberta a portinhola do referido compartimento ao chegar á estação de Caracollera observando-se que estava aberta a mala.

Tambem se notou que os lampeões da carruagem tinham desaparecido. Todo pois leva a crer que se commeteu um crime, roubando e talvez matando o mencionado visitante.

A guarda civil ia n'outra carruagem e os empregados do comboio e da estação de Caracollera levantaram auto do acontecido.

A proposito, n'um jornal de Beja encontramos o seguinte *suelto*, que certamente se refere ao successo:

«Ao lado da linha ferrea, entre Merida e Badajoz, foi encontrado um homem morto, que segundo nos informam vinha só em carruagem de 1.ª classe.

Dentro da carruagem foram encontrados alguns objecto de bagagem e uma capa rasgada.

O candieiro do carro estava quebrado.

As auctoridades hespanholas tomaram algumas providencias para ver se conseguem descobrir o criminoso ou criminosos.

O desengano tinha de ser cruel.

Quando o pobre Virgilio, vencendo a custo a sua tibieza, chegou finalmente a dona de todos os seus pensamentos, teve de encostar-se á parede para não cair. A' porta da mercearia do Julio estava sentado o caixeiro, o rapazola inberbe dos sorrisos de escarneo, pernas trocadas, dedilhando um fado corrido n'uma guitarra ordinaria, os fitos voluptuosamente na D. Amelia, que lhe sorria da janella, fazendo-lhe com a cabeça uns gestos de approvação.

O rapaz, então, enthusiasmando, tossiu, e soltou a voz roufenha e aspera.
Uma noite, ó pomba amada,
Juras-te-me o teu amor;

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm editos de trinta e quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando pelos primeiros os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Manoel Rodrigues Lyrio, viuvo, que foi do logar d'Assões, de Ovar, e pelos segundos—os interessados José Custodio Rodrigues e mulher, cujo nome se ignora, Maria Emilia de Jesus e marido Damião de Pinho e Antonio d'Oliveira Escadinha, marido da interessada Maria de Jesus, auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar 11 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei
O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Soaireira.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os auzentes—João, Manoel, Domingos e Antonio Pereira Leal—para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Caetana Roza Maria, que foi do logar de Azevedos de S. Vicente, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar 13 de fevereiro de 1890.

Verifiquei
O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Desde então fiquei amar-te,
Ainda com mais ardor.

Nem deu pelo boticario, que retrocedeu, pasmado, envergonhado por ella.

—E esta exclamava elle sentindo desmoronar-se a paixão que durante tanto tempo alimentára, e esvair-se a crença que sempre tivéra na virtude d'aquella mulher—que era a viuva do honrado major Paulino—E esta!...

Quando d'ahi a instantes entrava em casa, parecia-lhe ouvir ainda os sons da guitarra e a voz do mariolo:

Desde então fiquei a amar-te,
Ainda com mais ardor.

Abel Jordão,

Arrematação

No dia 23 do corrente por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sita na Praça d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por obito de Antonio de Jesus do logar d'Assões, d'esta villa, e para pagamento de dividas passivas descriptas e aprovadas, no mesmo inventario, se ha de proceder á arrematação de uma morada de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertencas, sita n'aquelle logar d'Assões; e vae á praça no valor de 126\$000 reis para ser entregue a quem mais der acima d'este valor.

A contribuição de registro e despeza da praça são por conta do arrematante.

Ovar 3 de Fevereiro de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

No impedimento do respectivo

O escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.

Jornaes scientificos, litterarios, artisticos, de modas, etc.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de **J. J. de Mesquita Pimentel**, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, pede aos numerosos freguezes, que se teem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordem para a repropiação, a fim de não soffrem interrupção na remessa.

A livraria **Mesquita Pimentel**, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e, que, porventura não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto, que se encontra á venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhorados a todas as pes-

soas que os cumprimentaram por fallecimento de sua chorado esposa, mãe, irmã e tia Maria do Espirito Santo Gomes.

Ovar, 30 de Janeiro de 1890.

Antonio Pereira da Graça.
Maria Pereira do Espirito Santo.
Bernardino Pereira da Graça (ausente).
João d'Oliveira Gomes.
Manoel d'Oliveira Gomes.
Francisco d'Oliveira Gomes.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar no prazo de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

ANNUNCIO

CARNAVAL

Completo e sortido fornecimento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estallos chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 2\$000 reis para cima.

As bisnagas são de um perfume finissimo, preparado expressamente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

Editores: **BELEM & C.**
Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empresa, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

seja agradável e recreativa resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido**, cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOSE GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centímetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alfabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—Porto, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—Ovar, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de **XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

COMES REAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto per meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sanguera em geral.

Preço 200 réis, pelo correio 220 réis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Scrbrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance **A MARTYR** constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem espedir

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL

é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narraçao dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

É um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas—que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis
Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreirinho n.º 17, 1.—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que an, ariatrem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçao dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACAO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçao nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, notas, iographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI

1.ª edição..... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI
2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bullas:

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECCAO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successor, Clerigos, 460—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES
10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicarse regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOUZE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD
« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecen-o e tornando as gengivas perfeitamente sadias. »
« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias. »
Casa fundada em 1807 106, 108, rue Croix-de-Seguey
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS
Deposito em todas as boas Pharmacias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887.
Precedida do importantissimo parecer da camara dos srs. deputados
Preço 60 réis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria
Quem precisar de barris de quinto affiançados, postos em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA
Colleccionador, preparador e conservador
POR EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras
1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS
Preço 80 rs.
Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,
Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCAO DE CEREMONIAS EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.
NOVA EDICAO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.º MO E REV.º MO SR. CARDEAL D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empresa Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA
Os amores do assassino
POR M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSAO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:
Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notavel de Portugal. Os albums 1.º e 2.º os Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs
Folhas de 8 pag. 10 rs
Sairá em cadernetas semanacs de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol broch 1\$650 reis. encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACAO

DE

duardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um holtel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.